



DOENÇA FALCIFORME NA BAHIA: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO ATUALIZADO

DEISE OLIVEIRA DA SILVA; ALEC DE ASSUNÇÃO BIDU; DÉBORA REIS SANTOS LACERDA; ROBERTA ALVES LOUP; ROSANE CARVALHO ALVES

Introdução: A doença falciforme é uma condição genética crônica que inclui anemias hereditárias causadas por alterações na beta-globina, gerando a hemoglobina anormal HbS. Manifesta-se como anemia falciforme (homozigótica HbSS) ou formas heterozigóticas associadas a variantes como HbC, HbD e talassemias (α , β^0 , β^+). Os pacientes enfrentam crises de dor intensa, anemias crônicas, infecções frequentes, danos a órgãos como rins e coração, além de acidente vascular cerebral (AVC) e síndromes pulmonares. É prevalente no Brasil, especialmente entre negros e pardos, destacando-se na Bahia como um problema relevante para a saúde pública e sendo de notificação compulsória. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da doença falciforme na Bahia, com base nos dados do Boletim Epidemiológico (2024), destacando notificações, internações, mortalidade, grupos mais afetados e a importância do diagnóstico precoce para orientar políticas públicas. **Materiais e Métodos:** Os dados foram extraídos do Boletim Epidemiológico 2024, abrangendo o período de 2017 a 2023. Utilizaram-se registros do Sinan e outras bases oficiais para descrever notificações, internações e óbitos relacionados à doença. **Resultados:** Entre 2017 e abril de 2024, foram registrados 4.361 casos de transtornos falciformes, com pico em 2023. As mulheres (53,9%) foram mais afetadas do que os homens (46%). A maioria dos casos ocorreu em jovens, especialmente menores de 1 ano, graças ao diagnóstico precoce por triagem neonatal. Entre 2015 e 2023, houve 17.598 internações, com maior número em 2019, sendo homens maioria (51,4% em 2023). A mortalidade foi predominante na população negra, principalmente entre pardos (57,9%), com destaque para a faixa etária de 20 a 34 anos. Homens e mulheres apresentaram taxas de mortalidade similares ao longo dos anos. Os dados reforçam a gravidade da doença falciforme e a necessidade de diagnóstico precoce e políticas públicas eficazes para reduzir seus impactos. **Conclusão:** Os transtornos falciformes apresentam alta morbimortalidade, com impacto significativo entre jovens e populações vulneráveis. Investimentos na triagem neonatal, acesso a tratamentos e monitoramento contínuo são cruciais para reduzir complicações, internações e óbitos relacionados à doença falciforme. A Bahia, particularmente, enfrenta desafios devido à alta prevalência, reforçando a necessidade de ações integradas de saúde pública e vigilância contínua.

Palavras-chave: ; AMENIAS; DOENÇA CRÔNICA; DOENÇA FALCIFORME